

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2019

**Boletim Trimestral**

**COMÉRCIO EXTERIOR**  
**ESPÍRITO SANTO**  
**1º Trimestre 2019**

## Comércio exterior - Espírito Santo

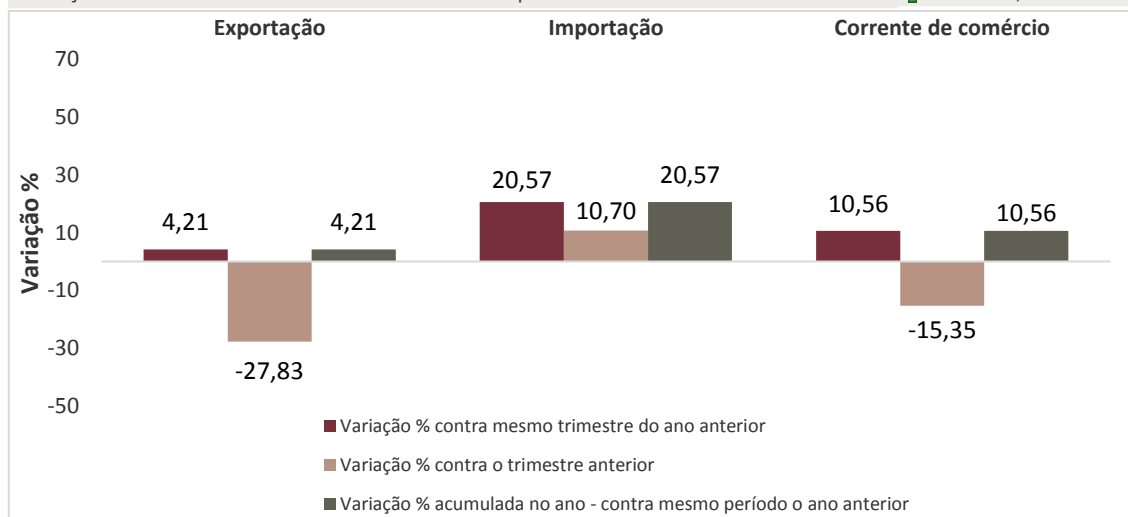
### 1º Trimestre de 2019

#### Sumário Executivo

- O comércio exterior capixaba apresentou retração de -15,35% no primeiro trimestre de 2019 no confronto com o trimestre imediatamente anterior.
- O recuo deveu-se à retração de -27,83% nas exportações, uma vez que as importações avançaram +10,70%, nesse período.
- Já na comparação com o mesmo trimestre de 2018, o comércio exterior avançou +10,56% no Espírito Santo, puxado principalmente pelo avanço das importações (+20,57%). As exportações também apresentaram expansão (+4,21%), mas em magnitude inferior.

1º Trimestre 2019

<b>Exportação - US\$ bilhões</b>		<b>1,92</b>
Variação % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	4,21
Variação % contra o trimestre anterior	↓	-27,83
Variação % acumulada no ano - contra mesmo período do ano anterior	↑	4,21
<b>Importação - US\$ bilhões</b>		<b>1,41</b>
Variação % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	20,57
Variação % contra o trimestre anterior	↑	10,70
Variação % acumulada no ano - contra mesmo período do ano anterior	↑	20,57
<b>Corrente de comércio - US\$ bilhões</b>		<b>3,32</b>
Variação % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	10,56
Variação % contra o trimestre anterior	↓	-15,35
Variação % acumulada no ano - contra mesmo período do ano anterior	↑	10,56



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

## Resultados Gerais

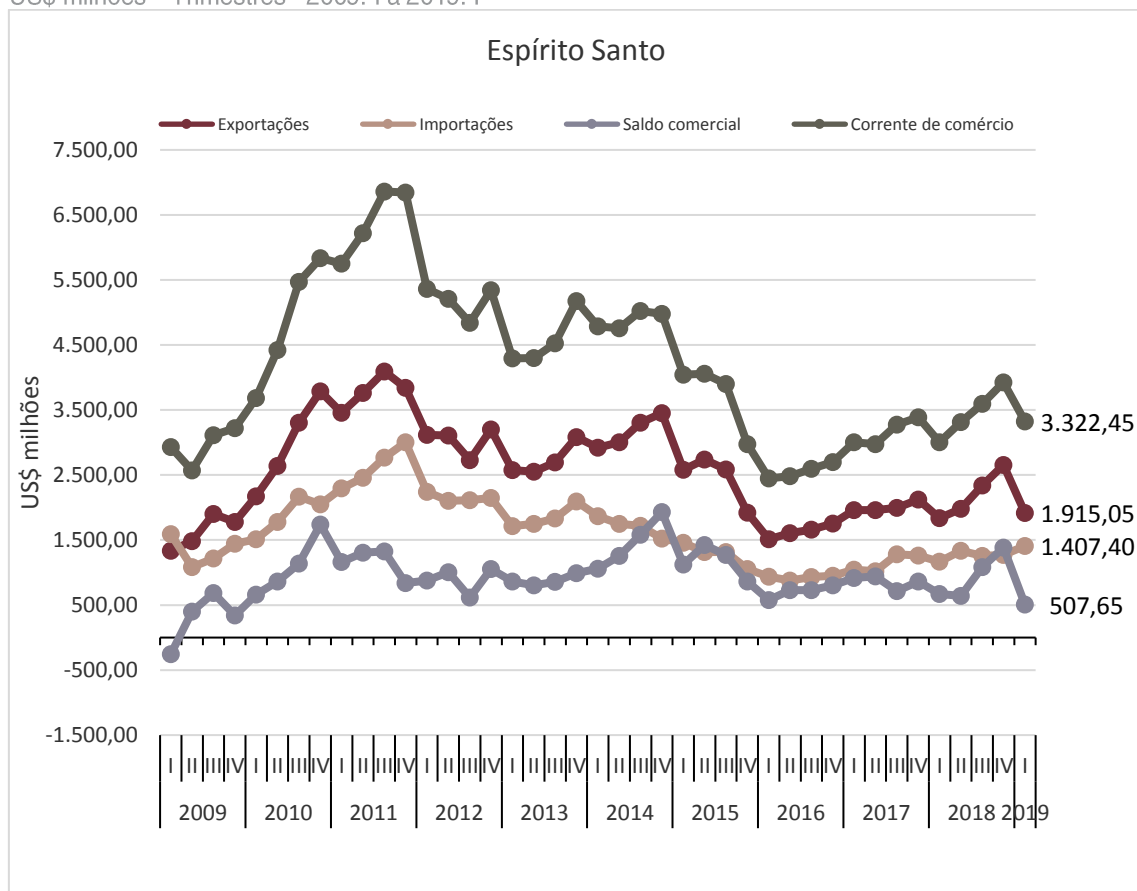
Após a trajetória de ascensão do comércio exterior capixaba ao longo dos trimestres de 2018, os resultados do primeiro trimestre de 2019 foram de queda (Gráfico 1 e Gráfico 2).

A corrente de comércio capixaba, que havia totalizado US\$ 3.924,80 milhões no último trimestre de 2018 recuou em -US\$ 602,35 milhões, fechando o primeiro trimestre em US\$ 3.322,45 milhões. Esse resultado decorreu da contração de -US\$ 738,35 milhões nas exportações, já que as importações avançaram +US\$ 136,00 milhões, no mesmo período (Gráfico 1 e Tabela 1).

O resultado do país foi de recuo tanto nas exportações (-US\$ 10.211,84 milhões) quanto nas importações (-US\$ 3.748,33 milhões), fazendo o total do comércio exterior brasileiro passar de US\$ 108.547,42 milhões no quarto trimestre de 2018 para US\$ 94.587,25 milhões no primeiro trimestre de 2019, configurando o segundo trimestre seguido de queda para o país (Gráfico 2 e Tabela 1).

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o resultado do comércio exterior foi de expansão no caso capixaba (+US\$ 317,46 milhões) e de retração no caso brasileiro (-US\$ 2.501,38 milhões) (Tabela 1).

**Gráfico 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio - Espírito Santo**  
US\$ milhões – Trimestres - 2009: I a 2019: I



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

**Tabela 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio**

Espírito Santo e Brasil - US\$ milhões – Trimestres 2019:I; 2018:IV; 2018:I

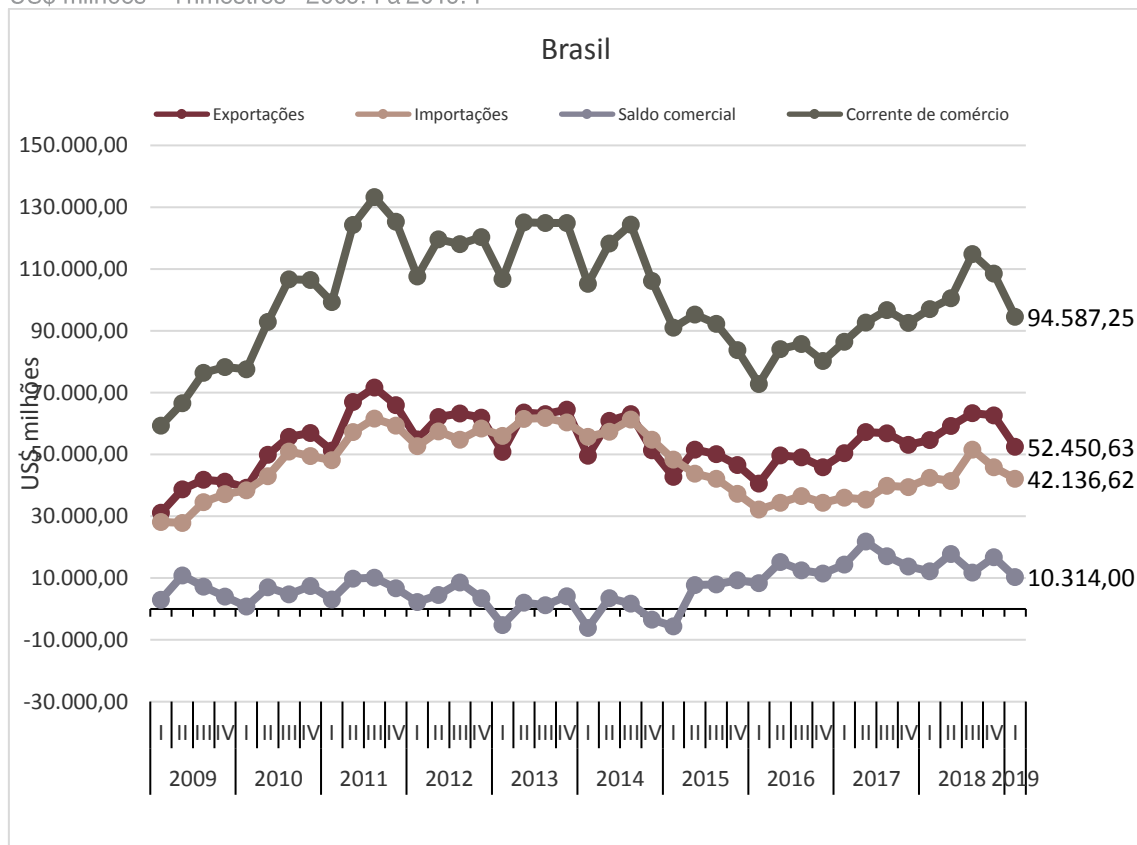
	2019:I	2018:IV	2018:I	2019:I-2018:IV	2019:I-2018:I
<b>Espírito Santo</b>	US\$ milhões			Variação absoluta	
<b>Exportação (a)</b>	1.915,05	2.653,40	1.837,73	↓ -738,35	↑ 77,31
<b>Importação (b)</b>	1.407,40	1.271,40	1.167,26	↑ 136,00	↑ 240,14
<b>Saldo comercial (a-b)</b>	507,65	1.382,00	670,48	↓ -874,35	↓ -162,83
<b>Corrente de comércio (a+b)</b>	3.322,45	3.924,80	3.004,99	↓ -602,35	↑ 317,46
<b>Brasil</b>	US\$ milhões			Variação absoluta	
<b>Exportação (a)</b>	52.450,63	62.662,47	54.665,84	↓ -10.211,84	↓ -2.215,21
<b>Importação (b)</b>	42.136,62	45.884,96	42.422,80	↓ -3.748,33	↓ -286,17
<b>Saldo comercial (a-b)</b>	10.314,00	16.777,51	12.243,04	↓ -6.463,51	↓ -1.929,04
<b>Corrente de comércio (a+b)</b>	94.587,25	108.547,42	97.088,63	↓ -13.960,17	↓ -2.501,38

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

**Gráfico 2 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio - Brasil**

US\$ milhões – Trimestres - 2009: I a 2019: I



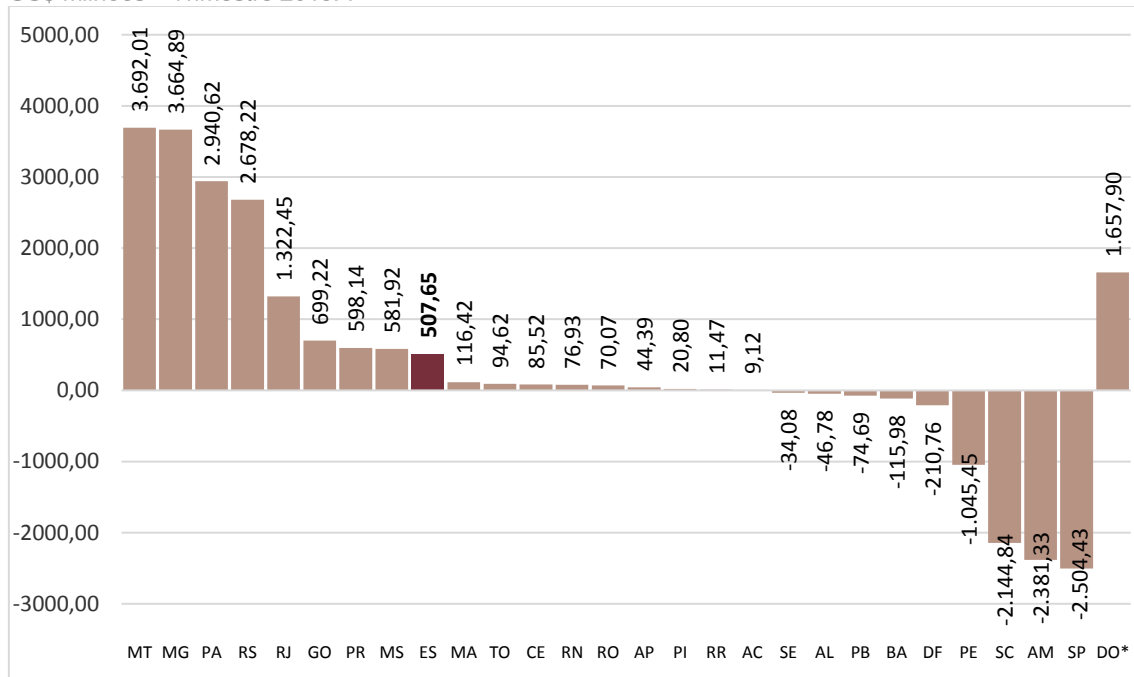
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Com a queda das exportações capixabas (-US\$ 738,35 milhões) e o avanço nas importações capixabas (+US\$ 136,00 milhões) no primeiro trimestre de 2019, frente ao trimestre imediatamente anterior, o saldo comercial sofreu retração de -US\$ 874,35 milhões, passando de US\$ 1.382,00 milhões no quarto trimestre de 2018 para US\$ 507,65 milhões, no período. Assim, o Espírito Santo, que havia sido o sétimo colocado do ranking do saldo comercial das unidades da Federação (UF's) no trimestre anterior, caiu para a nona posição (Gráfico 3).

**Gráfico 3 - Saldo Comercial das unidades da Federação (UF's)**

US\$ milhões – Trimestre 2019: I



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

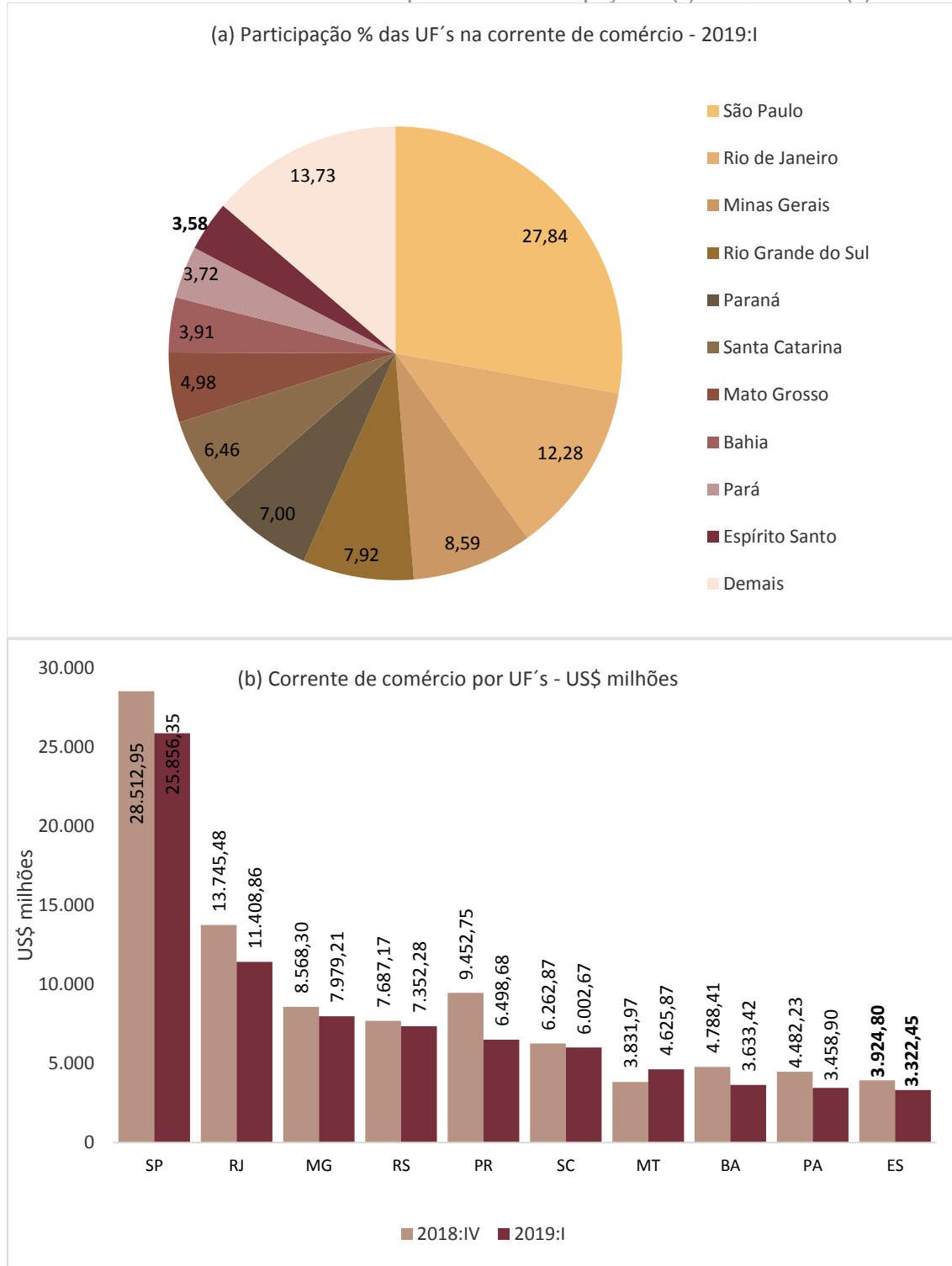
\* DO (Demais Operações) refere-se aos valores contabilizados como “consumo de bordo”, “mercadoria nacionalizada”, “não declarada” e “reexportação”.

O estado também perdeu posição no ranking da corrente de comércio das UF's, passando do nono lugar no quarto trimestre de 2018, quando havia totalizado 3,72% de participação<sup>1</sup>, para a décima posição, com 3,58% do valor no primeiro trimestre de 2019. Ressalta-se que o estado de São Paulo, embora o mais deficitário em termos de saldo comercial, é o primeiro lugar no ranking da corrente de comércio, com 27,84% do total das UF's no primeiro trimestre de 2019, pois caracteriza-se como uma região de forte importação. Dessa forma, nota-se que o resultado do saldo comercial negativo não está diretamente relacionado a uma região de economia mais fraca. No segundo lugar, o Rio de Janeiro ficou com 12,28%, seguida por Minas Gerais, com 8,59%. Essas

<sup>1</sup> Para detalhes da publicação anterior ver: **Balança Comercial do Espírito Santo - 4º Trimestre de 2018**. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/5297-balanca-comercial-do-espírito-santo-4-trimestre-de-2018>. Ressalta-se que para facilitar a compreensão do escopo do documento em questão, o nome, doravante será: **Comércio exterior - Espírito Santo** (e designação do trimestre em foco).

três UF's foram responsáveis por quase metade do valor transacionado com o exterior no período (Gráfico 4).

**Gráfico 4 - Corrente de Comércio\* - Principais UF's – Participação % (a) e US\$ milhões (b)**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*indicador em questão considera apenas as operações das UF's. Estão fora do cálculo, portanto, valores contabilizados como "consumo de bordo", "mercadoria nacionalizada", "não declarada" e "reexportação".

## Grau de abertura da economia

Como já destacado nas edições anteriores, o resultado de um saldo comercial superavitário, por si só, não indica crescimento nas atividades de comércio exterior, assim como um resultado de saldo comercial deficitário não indica retração, que pode, por exemplo, estar crescendo, se houver um crescimento superior nas importações que nas exportações. O crescimento nas importações pode indicar crescimento nas atividades econômicas regionais, se por exemplo, são empregadas como meios de produção (máquinas e equipamentos) e/ou como insumos produtivos, agregando valor aos diversos setores produtivos da economia. Por outro lado, um saldo comercial positivo, pode resultar de uma retração nas atividades do comércio exterior, quando, por exemplo, as exportações e as importações estiverem em queda, com uma retração superior nas importações, ou mesmo se as exportações estiverem crescendo num determinado período, mas as importações de bens produtivos estiverem caindo, o que poderá resultar em uma queda da atividade produtiva, e mesmo nas exportações do período seguinte, caso essas exportações dependam da importação de bens de produção como máquinas, equipamentos e insumos.

Nesse sentido, busca-se empregar outras variáveis que possam captar outros ângulos de análises, como o indicador do *grau de abertura da economia*, que procura demonstrar a contribuição das atividades de comércio exterior (tanto exportações quanto importações) para as demais atividades locais. O indicador é construído com os resultados da corrente de comércio em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) local.

No Gráfico 5, na parte (a), apresenta-se o grau de abertura do Espírito Santo e do Brasil, para cada trimestre, desde o ano de 2011, e na parte (b) o mesmo índice em média móvel em quatro trimestres, que sinaliza o indicador anual.

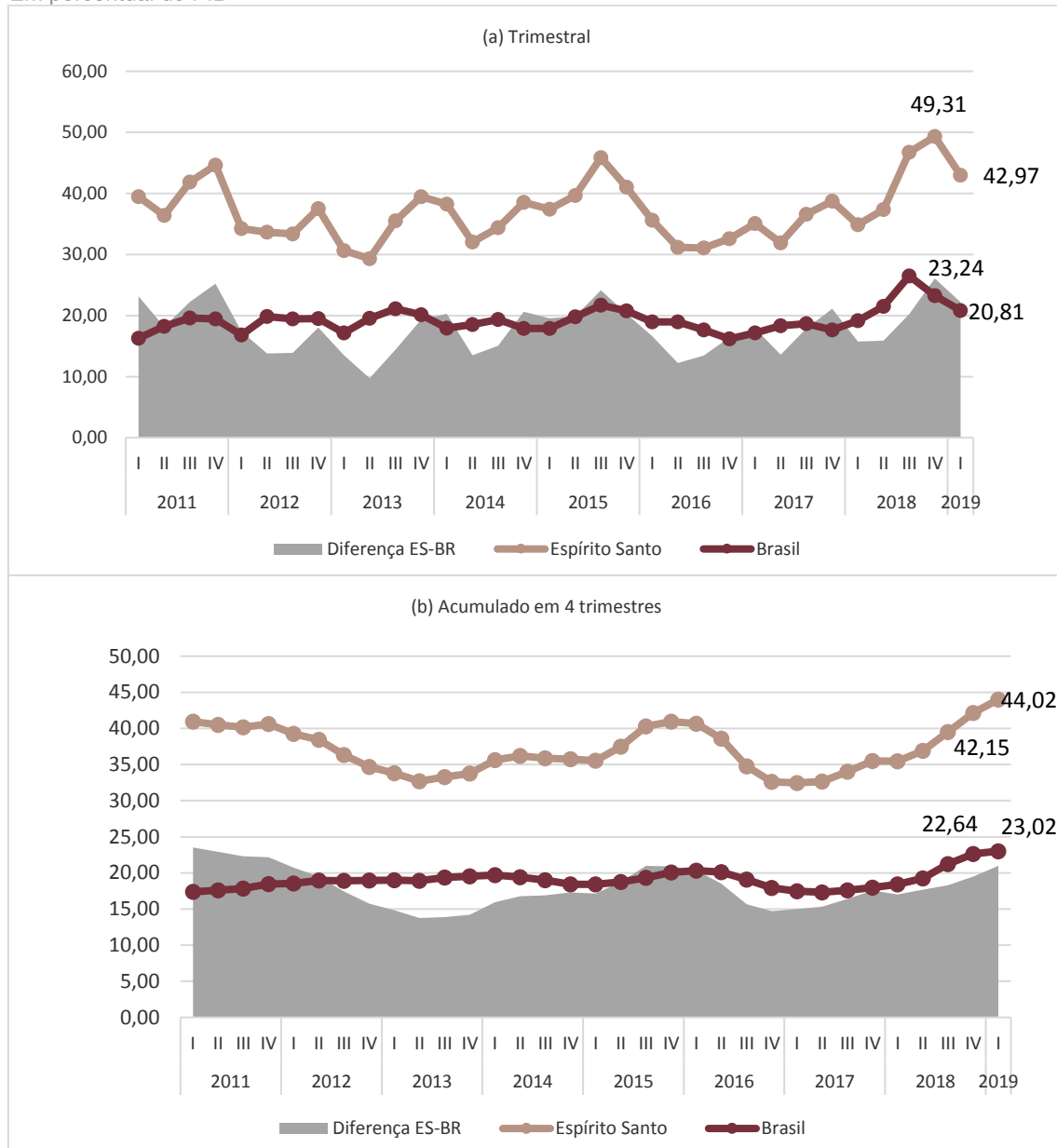
No último trimestre de 2018, o grau de abertura da economia capixaba atingiu o maior valor da série analisada (49,31%), mas com a redução na corrente de comércio houve uma retração do indicador, fechando o primeiro trimestre de 2019 em 42,97%.

O grau de abertura da economia brasileira apresenta-se em patamar inferior ao da economia capixaba em todo o período analisado, sinalizando que esta última é mais dependente do comércio exterior do que a economia brasileira como um todo.

Assim como no caso capixaba, o grau de abertura da economia brasileira sofreu retração entre o quarto trimestre de 2018 e o primeiro trimestre de 2019, passando de 23,24% para 20,81% respectivamente.

Já o agregado em quatro trimestres foi de aumento do grau de abertura em ambos os entes, resultado ainda influenciado pelos valores mais elevados do indicador nos trimestres anteriores. Assim, o resultado anualizado brasileiro passou de 22,64% no quarto trimestre de 2018 para 23,02% no primeiro trimestre de 2019. No caso capixaba os resultados passaram de 42,15% para 44,02%, respectivamente (Gráfico 5).

**Gráfico 5 – Grau de abertura – Brasil e Espírito Santo**  
Em percentual do PIB



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC e Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

## Saldo comercial do Espírito Santo

As análises do saldo comercial a partir de diversos recortes auxiliam a elucidar as características do comércio exterior local, evidenciando quais as especializações produtivas regionais e quais as demandas de bens externos para complementar a produção local destinadas tanto ao consumo local, como para insumos produtivos que entrem como consumo intermediário, bens de capital, dentre outros, que por sua vez tornam a fomentar a produção e a exportação. Assim, os resultados superavitários indicam setores de especialização local exportador, enquanto resultados deficitários indicam as características das importações: que se subdividem em bens de consumo e em bens de produção (intermediários/de capital/combustíveis que por sua vez retroalimentam as exportações).



Partindo para a análise do saldo comercial capixaba, o Gráfico 6 apresenta essa variável decomposta pelo cruzamento entre as classificações de *categorias de uso* e a de *fatores agregados*, para o quarto trimestres de 2018 e o primeiro trimestre de 2019, em milhões de dólares. Estão exibidas apenas as principais categorias, com maiores e menores saldos, ou seja, aquelas em que as exportações foram mais substanciais que as importações, gerando um superávit comercial, em termos de valores; e aquelas em que as importações superaram mais fortemente as exportações, gerando um déficit comercial, por categorias específicas.

No primeiro trimestre de 2019, o saldo comercial capixaba atingiu US\$ 507,65 milhões, como exposto na Tabela 1. A partir do recorte de *categorias de uso* e a de *fatores agregados*, esse valor de saldo comercial foi obtido a partir da totalização entre um superávit de US\$ 1.138,89 milhões com um déficit de US\$ -631,24 milhões.

Entre as categorias responsáveis pela geração desse superávit comercial, destacaram-se as de *bens intermediários básicos*, de *bens intermediários semimanufaturados*, e de *bens de consumo básicos* com US\$ 741,40 milhões, US\$ 328,58 milhões e US\$ 52,86 milhões, respectivamente, que juntas totalizaram quase 99% do total.

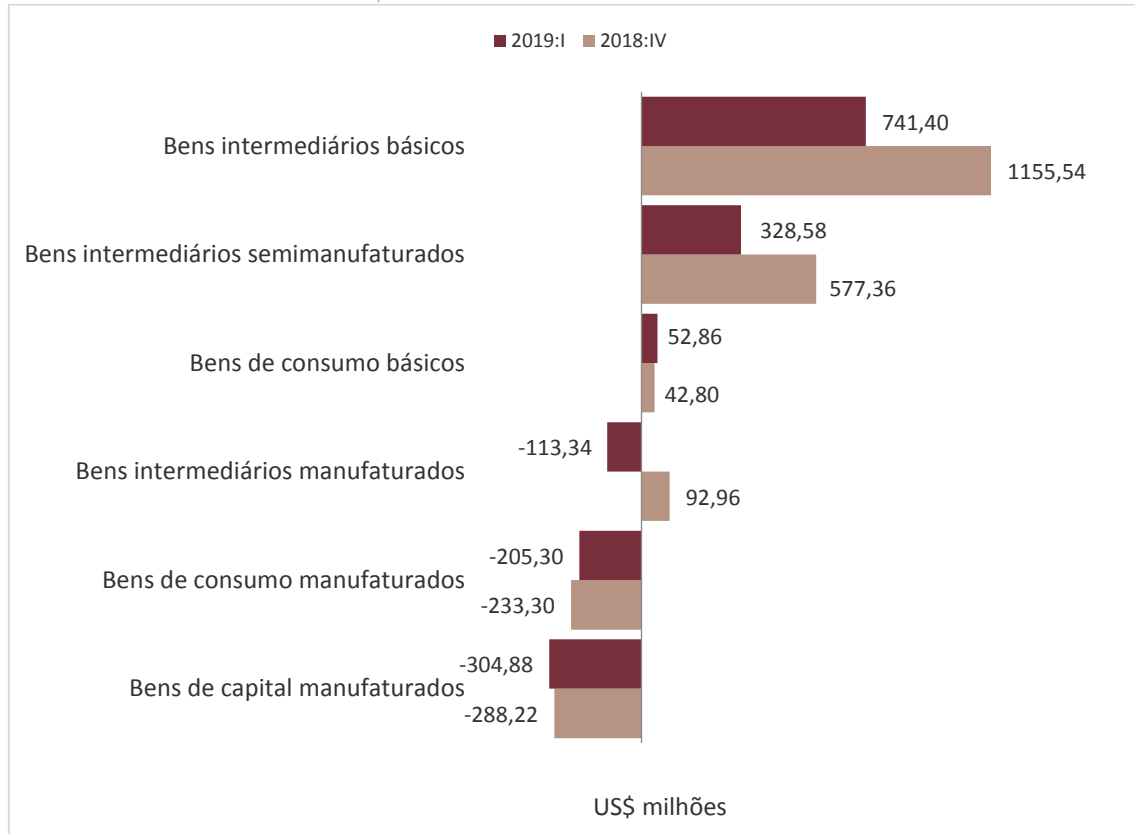
Na categoria de *bens intermediários básicos*, foram as exportações de *minérios de ferro* e de *café* que sustentaram a maior parte do superávit do período. Na categoria dos *bens intermediários semimanufaturados* destacaram-se as exportações de *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado*, *celulose*, *produtos semimanufaturados de ligas de aço* e *Ferro fundido bruto não ligado*. E na categoria de *bens de consumo básicos*, as exportações de *pimenta* responderam por mais de 65% do superávit. Esses produtos constam como a maioria dos principais itens expostos na Tabela 5, que apresenta a pauta exportadora do período.

Pelo lado do déficit comercial do primeiro trimestre de 2019, destacaram-se as categorias de *bens de capital manufaturados*, de *bens de consumo manufaturados* e de *bens intermediários manufaturados*. Essas três categorias juntas responderam por quase 99% do déficit comercial do período.

O déficit de US\$ -304,88 milhões, da categoria de *bens de capital manufaturados* foi gerado, em grande parte, pelas importações de *equipamentos de comunicação/máquinas e aparelhos elétricos*, *aviones e aparelhos espaciais e partes* e um quantitativo de *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes*. Os US\$ -205,30 milhões do déficit na categoria de *bens de consumo manufaturados* provieram principalmente devido às importações de *veículos*. E a categoria de *bens intermediários manufaturados*, que havia sido superavitária em US\$ 92,96 milhões no quarto trimestre de 2018, retomou um déficit de US\$ -113,34 milhões no primeiro trimestre de 2019. Essa categoria apresenta uma gama muito ampla de produtos exportados e também de produtos importados, o que explica que variações entre déficit e superávit, nesta classe deste recorte, ocorram mais frequentemente. No caso dos últimos trimestres, a variação ocorreu em função de reduções em exportações de alguns produtos combinado com o crescimento das importações de outros, dentro desse grupo. Entre os itens que apresentaram queda nas exportações, entre o quarto trimestre de 2018 e o primeiro trimestre de 2019 pode-se citar *produtos laminados de ferro e aço*, *tubos flexíveis de metais* e *rochas ornamentais trabalhadas*. E entre os produtos que apresentaram aumento nas importações impactando a negatificação do saldo comercial da categoria de *bens intermediários manufaturados*, destacaram-

se máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes<sup>2</sup>, plásticos e suas obras, obras diversas de metais comuns, obras de ferro fundido, ferro ou aço, dentre outros.

**Gráfico 6 - Saldo Comercial por principais categorias de uso e fator agregado – Espírito Santo\***  
Trimestres 2019:I e 2018: IV – US\$ milhões



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Partindo para a Tabela 2, verifica-se o saldo comercial capixaba, do primeiro trimestre de 2019 e do quarto trimestre de 2018, obtidos pelo somatório do superávit com o déficit comercial, em função da Classificação por Grandes Categorias Econômicas (CGCE)<sup>3</sup>, nível 3 (N3), em milhões de dólares, e suas participações percentuais no total do superávit (parte superior) e no total do déficit (parte inferior), respectivos, bem como a variação absoluta, em termos monetários (US\$) entre os trimestres em questão.

O superávit comercial nesse recorte, que havia totalizado US\$ 2.067,27 milhões no quarto trimestre de 2018, foi reduzido para US\$ 1.209,97, sendo que a maior parte desse valor foram resultantes de insumos industriais: 53,27% de *insumos industriais básicos* e 32,23% de *insumos industriais elaborados*. O saldo em *insumos industriais básicos* foi obtido quase completamente

<sup>2</sup> As importações de *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes*, no primeiro trimestre de 2019, foram 50,57% de *bens intermediários manufaturados*, 40,87% de *bens de capital manufaturados* e 1,62% de *bens de consumo manufaturados*.

<sup>3</sup> Para detalhes metodológicos do recorte da Classificação por Grandes Categorias Econômicas (CGCE), ver Nota Metodológica DEAEX/SECEX/CGET nº 001/2016, disponível em:

[http://www.mdic.gov.br/balanca/metodologia/Nota\\_CGCE.pdf](http://www.mdic.gov.br/balanca/metodologia/Nota_CGCE.pdf)

pelas exportações de *minérios de ferro*. No caso dos *elaborados*, a predominância foram as exportações de *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, e ligados; rochas ornamentais trabalhadas, produtos laminados de ferro, celulose, ferro fundido, tubos flexíveis de metais*, dentre outros semelhantes.

O déficit comercial cresceu, de US\$ -685,27 milhões no trimestre anterior, para US\$ -702,33 milhões. Deste valor, 26,88% provieram de *bens de capital (exceto equipamentos de transporte)*, 16,53% de *equipamentos de transporte industrial*, 14,34% de *automóveis de passageiro* e 11,85% de *peças e acessórios para bens de capital*.

O déficit nos *bens de capital (exceto equipamentos de transporte)* foi proveniente, principalmente, das importações de *equipamentos de comunicação/máquinas e aparelhos elétricos* e de *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes*. Dos *equipamentos de transporte industrial*, mais de 88% foram importações de *aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes* (Tabela 2).

**Tabela 2 - Valores (US\$ milhões) e participação % – Espírito Santo**

Superávit e Déficit comercial por Grandes Categorias Econômicas – Trimestre 2019:I e 2018:IV

Grandes Categorias Econômicas	Superávit (US\$ milhões) 2019:I	Part. % no Superávit 2019:I	Superávit (US\$ milhões) 2018:IV	Part. % no Superávit 2018:IV	Variação absoluta (US\$) 2019:I/2018:IV
Insumos industriais básicos	644,60	53,27	986,94	47,74	↓ -342,35
Insumos industriais elaborados	389,96	32,23	847,81	41,01	↓ -457,85
Alimentos e bebidas básicos, p/ indústria	96,11	7,94	166,19	8,04	↓ -70,08
Alimentos e bebidas básicos, p/ consumo	43,72	3,61	32,98	1,60	↑ 10,74
Demais	35,59	2,94	33,35	1,61	↑ 2,25
<b>Total no superávit comercial</b>	<b>1.209,97</b>	<b>100,00</b>	<b>2.067,27</b>	<b>100,00</b>	↓ -857,29
Grandes Categorias Econômicas	Déficit (US\$ milhões) 2019:I	Part. % no Déficit 2019:I	Déficit (US\$ milhões) 2018:IV	Part. % no Déficit 2018:IV	Variação absoluta (US\$) 2019:I/2018:IV
Bens de capital (exc. equip.s de transporte)	-188,81	26,88	-207,07	30,22	↑ 18,26
Equipamentos de transporte industrial	-116,07	16,53	-81,15	11,84	↓ -34,91
Automóveis para passageiros	-100,70	14,34	-115,28	16,82	↑ 14,58
Peças e acessórios para bens de capital	-83,26	11,85	-65,65	9,58	↓ -17,61
Demais	-213,49	30,40	-216,11	31,54	↑ 2,62
<b>Total no déficit comercial</b>	<b>-702,33</b>	<b>100,00</b>	<b>-685,27</b>	<b>100,00</b>	↓ -17,06
<b>Saldo Comercial (déficit + superávit)</b>	<b>507,65</b>		<b>1.382,00</b>		↓ -874,35

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

## Transação entre países

Na Tabela 3 são apresentados os valores, em milhões de dólares, do saldo comercial resultante das transações realizadas entre o Espírito Santo e os diversos países, no quarto trimestre de 2018 e primeiro trimestre de 2019. Na parte superior estão os países para os quais as exportações superaram as importações do estado, gerando superávit comercial, e na parte inferior o inverso; a última coluna apresenta a variação absoluta (US\$) do resultado das transações, entre os trimestres, para os países apresentados.

No primeiro trimestre de 2019, o estado obteve US\$ 1.105,35 milhões em superávit comercial da relação com os diversos países, sendo a Índia a primeira colocada entre esses países, com 19,65% desse valor. Os Estados Unidos caíram do primeiro para o segundo lugar, ficando com 19,30%. Em seguida, o Egito ficou com 8,32%. O déficit comercial foi de US\$ -597,70 milhões, sendo a China, mais uma vez, a principal colocada nesse ranking, com 34,98% de participação no déficit, e a Austrália a segunda posição com 21,66% do valor<sup>4</sup>, indicando países que se destacam como origem das importações capixabas (Tabela 3).

**Tabela 3 - Participação (%) e valor no Saldo Comercial do Espírito Santo**

Superávit e Déficit por Países – US\$ milhões – Trimestre 2019:I e 2018:IV

Superávit					
País	2019:I		2018:IV		Varição
	US\$ milhões	Partic. %	US\$ milhões	Partic. %	2019:I-2018:IV
Índia	217,18	19,65	58,35	3,46	↑ 158,83
Estados Unidos	213,35	19,30	577,99	34,24	↓ -364,65
Egito	91,91	8,32	130,82	7,75	↓ -38,90
Japão	72,80	6,59	118,33	7,01	↓ -45,53
Turquia	57,53	5,20	111,47	6,60	↓ -53,94
Alemanha	38,51	3,48	-3,83	-0,23	↑ 42,33
Demais	414,07	37,46	694,92	41,17	↓ -280,85
<b>Total</b>	<b>1.105,35</b>	<b>100,00</b>	<b>1.688,05</b>	<b>100,00</b>	<b>-582,70</b>
Déficit					
País	2019:I		2018:IV		Varição
	US\$ milhões	Partic. %	US\$ milhões	Partic. %	2019:I-2018:IV
China	-209,07	34,98	-130,02	42,48	↓ -79,05
Austrália	-129,44	21,66	-103,21	33,72	↓ -26,23
Brasil	-39,93	6,68	-14,24	4,65	↓ -25,68
África do Sul	-30,68	5,13	-12,29	4,01	↓ -18,39
Rússia	-30,58	5,12	-38,32	12,52	↑ 7,75
México	-28,33	4,74	-20,11	6,57	↓ -8,22
Demais	-129,68	21,70	12,15	-3,97	↓ -141,83
<b>Total</b>	<b>-597,70</b>	<b>100,00</b>	<b>-306,05</b>	<b>100,00</b>	<b>-291,65</b>
<b>Saldo Comercial (déficit + superávit)</b>	<b>507,65</b>		<b>1.382,00</b>		<b>↓ -874,35</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

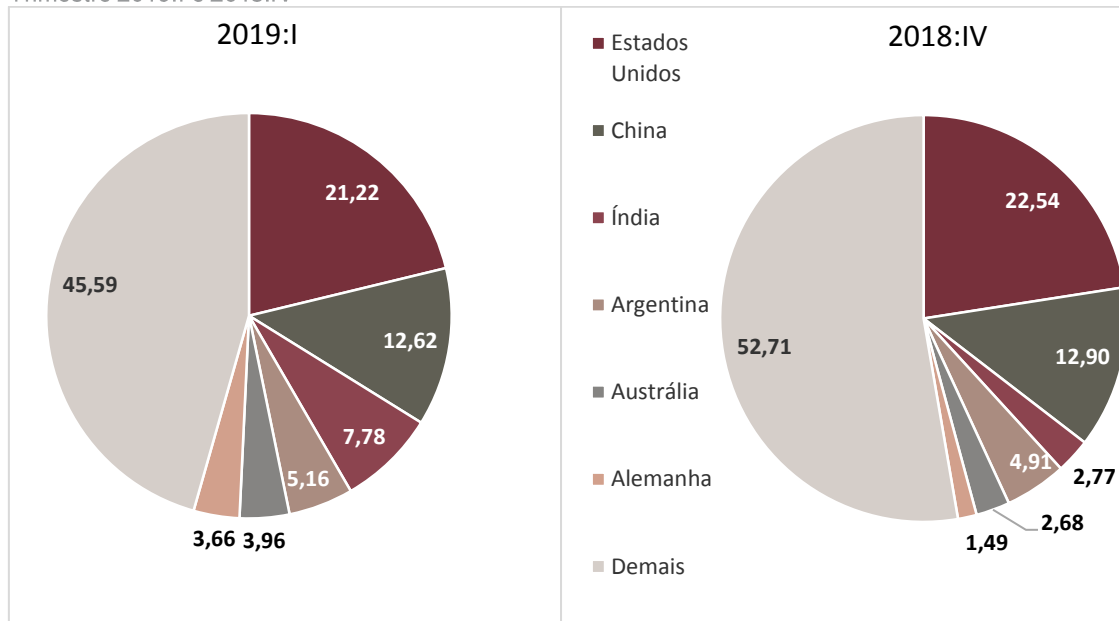
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

<sup>4</sup> O Brasil aparece como o terceiro país de relações deficitárias nessa Tabela, e o MDIC explica que “a importação leva em conta a ORIGEM da mercadoria, e não o país da empresa estrangeira que efetivamente fez a venda para o Brasil. Na maioria dos casos, o país-sede da empresa que vende a mercadoria é o mesmo país onde é fabricado a mercadoria. Contudo, há casos que isto não acontece. Vejamos o exemplo abaixo: Digamos que a Alemanha tenha importado determinado produto brasileiro a título definitivo ou para algum beneficiamento do produto. Passado algum tempo, contudo, a Alemanha vai exportar este produto de volta para o Brasil, vendendo-o como material usado, para conserto, doação, etc. O importador BRASILEIRO especificará, na declaração de importação, que a origem da mercadoria é o Brasil, ao invés da Alemanha, pois foi no Brasil que a mercadoria foi fabricada. Daí a razão para, nesta operação, constar o Brasil como país de origem da mercadoria.”

Para maiores detalhes ver: [http://www.mdic.gov.br/balanca/metodologia/BRA\\_IMP.txt](http://www.mdic.gov.br/balanca/metodologia/BRA_IMP.txt)

Mais uma vez, os Estados Unidos apareceram no topo do ranking de países da corrente de comércio capixaba. Assim, somando as exportações com as importações, as transações do Espírito Santo com os Estados Unidos totalizaram 21,22% do total transacionado pelo estado com todos os países, no período. A China também manteve posição, com 12,62%, seguida da Índia, com 7,78% (Gráfico 7).

**Gráfico 7 - Participação % dos países na Corrente de Comércio Capixaba**  
Trimestre 2019:I e 2018:IV



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os principais produtos transacionados com esses três países com maiores participações nas transações com o estado, no primeiro trimestre de 2019, estão apresentados na Tabela 4, a seguir, na qual figuram, do lado esquerdo os principais produtos que o Espírito Santo vendeu a esses países, e do lado direito os principais produtos comprados pelo estado com origem nesses países.

Os principais itens vendidos aos Estados Unidos, nesse período, foram: *rochas ornamentais trabalhadas; produtos semimanufaturados de ligas de aço; minérios de ferro e celulose*. Pelo lado das importações, destacaram-se: *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas; aeronaves, aparelhos espaciais e suas partes; plásticos e suas obras e equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos*.

Para a China foram vendidos, principalmente: *óleos brutos de petróleo; minérios de ferro; rochas em bloco ou placas e celulose*. Foram importados, principalmente: *equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos; veículos, partes e acessórios; filamentos sintéticos ou artificiais e máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes*.

Dos US\$ 237,88 milhões exportados para a Índia, nesse período, quase a totalidade (98,76%) foram *óleos brutos de petróleo*. Pelo lado das importações, destacaram-se *produtos farmacêuticos e obras de ferro fundido, ferro ou aço* (Tabela 4).

**Tabela 4 - Pauta de comercialização dos principais parceiros comerciais do Espírito Santo**  
US\$ milhões e Participação % – Trimestre 2019: I

Estados Unidos					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Rochas ornamentais trabalhadas	126,10	27,46	Combust., óleos minerais/mat. betumin.	101,73	41,38
Prod. Semimanuf. de ligas de aço	75,47	16,44	Aeronaves /aparel. espaciais e partes	71,86	29,23
Minérios de ferro	71,16	15,50	Plásticos e suas obras	24,31	9,89
Celulose	64,46	14,04	Equips de comunic.; maqs e apar. elét.	12,25	4,98
Demais	121,99	26,57	Demais	35,70	14,52
<b>Total</b>	<b>459,19</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>245,85</b>	<b>100,00</b>
China					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Óleos brutos de petróleo	64,26	61,12	Equips de comunic.; maqs e apar. elét.	89,04	28,34
Minérios de ferro	16,61	15,80	Veículos, partes e acessórios	29,67	9,44
Rochas em blocos ou placas	9,96	9,48	Filamentos sintéticos ou artificiais	29,65	9,44
Pastas químicas de madeira (celulose)	7,86	7,48	máq., aparelhos e inst. mec, e partes	26,39	8,40
Demais	6,44	6,13	Demais	139,45	44,38
<b>Total</b>	<b>105,13</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>314,21</b>	<b>100,00</b>
Índia					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Óleos brutos de petróleo	234,92	98,76	Produtos farmacêuticos	9,16	44,26
Pimentas	2,04	0,86	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	4,63	22,36
Rochas ornamentais trabalhadas	0,59	0,25	Produtos químicos orgânicos	1,60	7,72
Madeira em bruto	0,20	0,09	Prod. diversos das indústrias químicas	1,26	6,10
Demais	0,12	0,05	Demais	4,05	19,56
<b>Total</b>	<b>237,88</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>20,70</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*Classificação dos produtos exportados: NCM Posição - 4 dígitos

\*\*Classificação dos produtos importados: NCM Capítulo - 2 dígitos

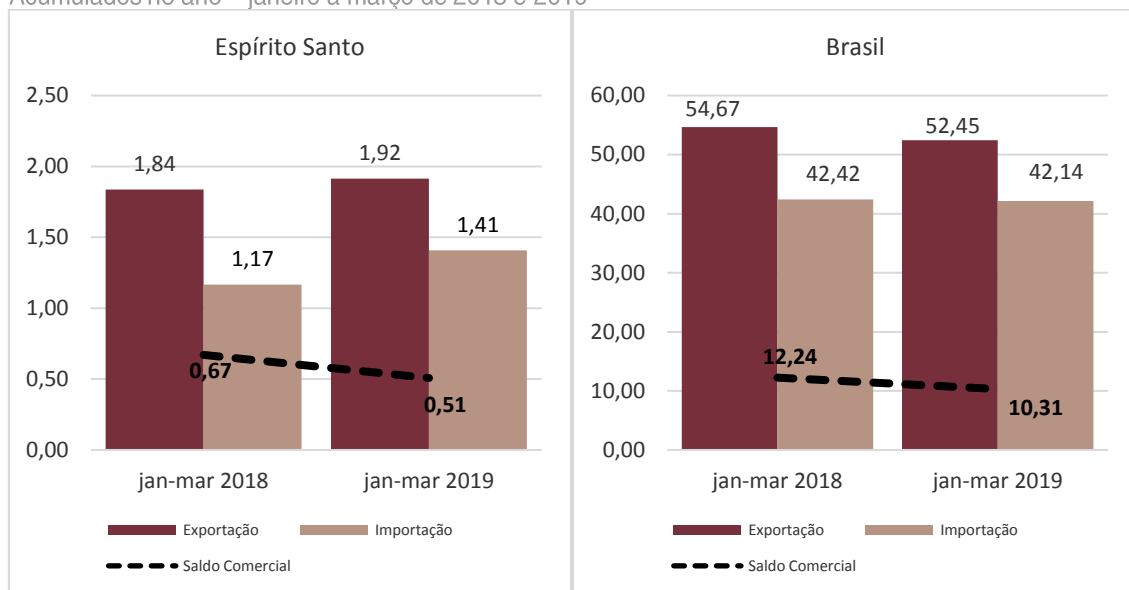
## Acumulado do ano

O Gráfico 8 apresenta o valor das exportações, das importações e do saldo comercial, do acumulado do ano, dos anos 2018 e 2019, que no período corresponde apenas ao primeiro trimestre desses anos, para o Espírito Santo (lado esquerdo) e para o Brasil (lado direito), em bilhões de dólares.

As exportações capixabas totalizaram US\$ 1,92 bilhão, no acumulado do primeiro trimestre de 2019, crescimento de +4,21% em relação ao mesmo período do ano anterior. As importações atingiram US\$ 1,41 bilhão, expansão de +20,57%, na mesma base de comparação.

O resultado do país foi de recuo nesse período, com as exportações totalizando US\$ 52,45 bilhões (retração de -4,05%) e as importações US\$ 42,14 bilhões (variação de -0,67%) (Gráfico 8).

**Gráfico 8 – Balança comercial – acumulado no ano – Espírito Santo e Brasil – US\$ bilhões**  
Acumulados no ano – janeiro a março de 2018 e 2019



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Nas Tabelas 5 e 6, a seguir, está disposta a pauta de exportação capixaba. Na primeira tabela apresentam-se os valores, em milhões de dólares, para o primeiro trimestre de 2019, e para o acumulado de 2018 e 2019, que no caso é apenas o primeiro trimestre de cada ano, a comparação entre eles, e as contribuições relativas dos principais produtos para o crescimento de +4,21% nas exportações capixabas entre os períodos. A Tabela 6 traz as informações de volumes, em termos de peso, em mil toneladas, desses mesmos itens. As Tabelas 7 e 8 trazem as mesmas variáveis para a pauta importadora capixaba, demonstrando os principais produtos que contribuíram para o crescimento de +20,57% no valor importado entre esses períodos de 2019 e 2018.

Os *minérios de ferro* mantiveram o topo do ranking da pauta de exportações capixabas, respondendo por 33,83% dos US\$ 1.915,05 milhões exportados no primeiro trimestre de 2019. Houve um crescimento de +12,34% no valor exportado do produto ante ao mesmo período do ano anterior, e +6,41% no volume do mesmo, no período. Mais uma vez ocorreu um crescimento superior no valor em comparação à expansão do volume, que indica um aumento relativo nos preços dessa commodity, entre os períodos analisados, como se verifica no Gráfico 9. Houve um crescimento de +5,57% nos preços implícitos das exportações de *minérios de ferro* entre o primeiro trimestre de 2019 e o mesmo período de 2018.

Os *óleos brutos de petróleo* também mantiveram posição, com 17,51% do valor total exportado no primeiro trimestre de 2019, crescimento de +52,85% no valor e +40,73% no volume ante o mesmo período de 2018, o que configura um crescimento de +8,61% no preço do petróleo vendido pelo estado, nesse período.

Em terceiro lugar, *produtos semimanufaturados de ferro e aço não ligados* apresentaram redução de -21,41% no valor e -22,80% no volume, configurando uma variação positiva de +1,79% nos preços.

*Rochas ornamentais trabalhadas* ficaram em quarto lugar, com crescimento de +10,32% do valor e 8,26% do volume, conformando alta de +1,90% nos preços relativos.

O *café* ficou no quinto lugar no ranking dos exportados, com expansão de +76,73% do valor, mas com um volume superior, de +138,13%, apresentando baixa de -25,79% nos preços relativos.

Os *produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado* mantiveram a sexta posição do ranking, e apresentou variação de +1,31% no valor e +12,43% no volume, o que caracterizou uma retração de -9,89% nos preços relativos.

A *celulose* que havia sido a terceira colocada nesse ranking no trimestre anterior, caiu para a sétima posição, com a retração de -51,47% no valor e uma queda menor no volume (-34,54%), o que denota uma retração de -25,87% nos preços da commodity.

Os *produtos semimanufaturados de ligas de aço* ficaram na oitava posição, com crescimento de +33,69% do valor e +31,54% no volume, com uma variação de +1,63% nos preços.

A *pimenta* ficou em nono lugar, com crescimento de +21,33% no valor, mas um crescimento superior no volume (+82,47%) denotando queda de -33,50% em seu preço.

*Ferro fundido bruto não ligado*, que ficou na décima posição, apresentou retração de -1,10% no valor e -14,06% no volume, configurando expansão de +15,08% em seus preços (Tabelas 5, 6 e Gráfico 9).

**Tabela 5 - Pauta de Exportação - Espírito Santo - US\$ milhões**

I Trim. 2019 e acumulados no ano – 2018 e 2019

Produtos Exportados	2019			2018	Variação % 2019/2018	Contribuição relativa
	2019:I	Partic. % acum 2019	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano	
Minérios de ferro	647,80	33,83	647,80	576,64	↑ 12,34	↑ 3,87
Óleos brutos de petróleo	335,27	17,51	335,27	219,35	↑ 52,85	↑ 6,31
Prods semimanuf de ferro/aço não ligado	166,10	8,67	166,10	211,36	↓ -21,41	↓ -2,46
Rochas ornamentais trabalhadas	156,92	8,19	156,92	142,25	↑ 10,32	↑ 0,80
Café	111,17	5,81	111,17	62,91	↑ 76,73	↑ 2,63
Prods lamin planos de ferro/aço não ligado	108,61	5,67	108,61	107,20	↑ 1,31	↑ 0,08
Pasta química de madeira (celulose)	105,91	5,53	105,91	218,23	↓ -51,47	↓ -6,11
Prods semimanufaturados de ligas de aços	90,53	4,73	90,53	67,72	↑ 33,69	↑ 1,24
Pimenta	36,30	1,90	36,30	29,92	↑ 21,33	↑ 0,35
Ferro fundido bruto não ligado	22,64	1,18	22,64	22,89	↓ -1,10	↓ -0,01
Demais	133,79	6,99	133,79	179,26	↓ -25,36	↓ -2,47
<b>TOTAL</b>	<b>1.915,05</b>	<b>100,00</b>	<b>1.915,05</b>	<b>1.837,73</b>	<b>↑ 4,21</b>	<b>↑ 4,21</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*NCM Posição - 4 dígitos



**Tabela 6 - Pauta de Exportação - Espírito Santo - Mil toneladas**  
I Trim. 2019 e acumulados no ano – 2018 e 2019

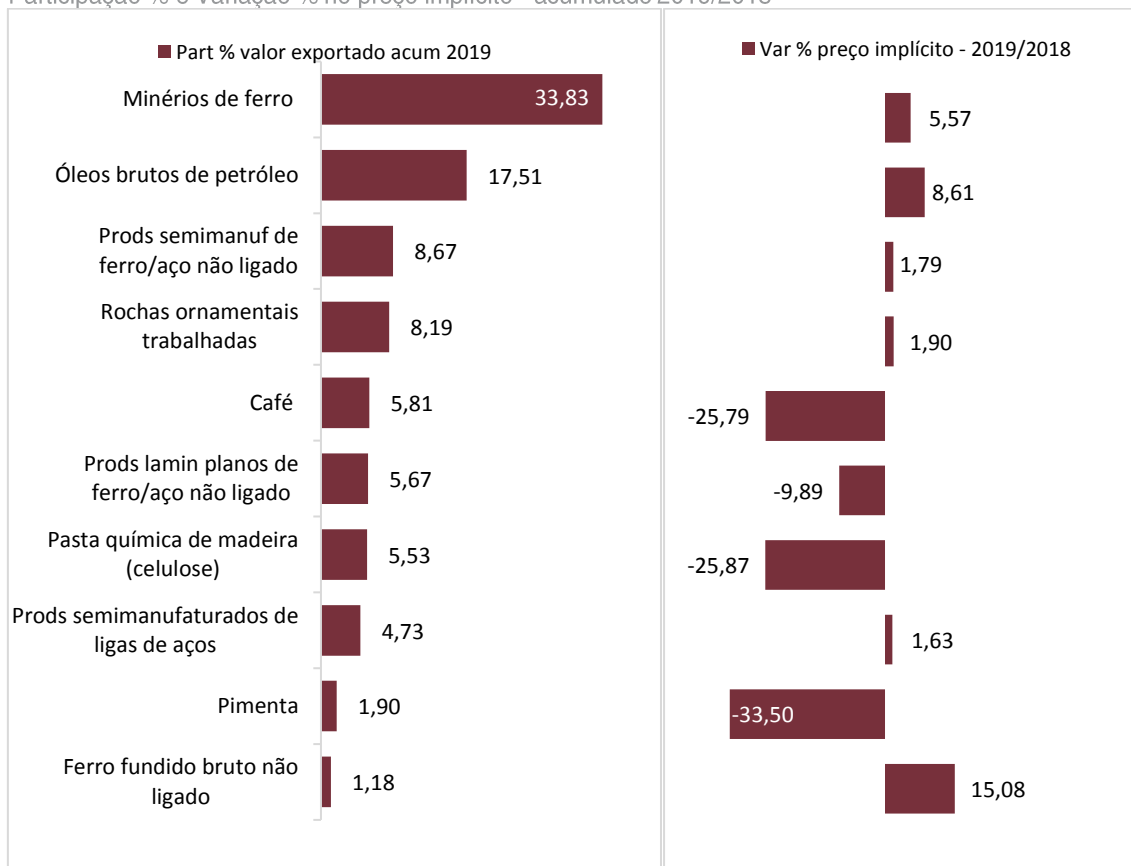
Produtos Exportados	2019		2018	Varição %
	2019:I	Acumulado no ano	Acumulado no ano	2019/2018
Minérios de ferro	6.646,67	6.646,67	6.246,30	↑ 6,41
Óleos brutos de petróleo	857,14	857,14	609,09	↑ 40,73
Prods semimanuf de ferro/aço não ligado	337,71	337,71	437,42	↓ -22,80
Rochas ornamentais trabalhadas	215,34	215,34	198,92	↑ 8,26
Café	63,65	63,65	26,73	↑ 138,13
Prods lamin planos de ferro/aço não ligado	219,39	219,39	195,14	↑ 12,43
Pasta química de madeira (celulose)	289,41	289,41	442,10	↓ -34,54
Prods semimanufaturados de ligas de aços	165,39	165,39	125,73	↑ 31,54
Pimenta	16,95	16,95	9,29	↑ 82,47
Ferro fundido bruto não ligado	49,51	49,51	57,60	↓ -14,06

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*NCM Posição - 4 dígitos

**Gráfico 9 – Principais produtos exportados no acumulado de 2019 – Espírito Santo**  
Participação % e Variação % no preço implícito - acumulado 2019/2018



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas*, mantiveram-se como principal produto importado no primeiro trimestre de 2019, com 24,23% dos US\$ 1.407,40 milhões importados no período, e expansão de +66,82% no valor e +65,18% no volume, frente ao primeiro trimestre de 2018, variação de +0,99% nos preços.

O segundo grupo de produtos mais importados no período foi o de *equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos*, com variação de +36,29% no valor e +36,33% no volume, mantendo estabilidade de preços.

*Veículos terrestres, suas partes e acessórios*, ficaram no terceiro lugar, com variação de -30,84% no valor e -35,11% no volume, crescimento de +6,58% em seus preços relativos. Em seguida, *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes* apresentaram aumento de +59,38% no valor e +23,16% no volume, ou seja, uma elevação de +29,41% nos preços relativos.

Embora com redução de -9,24% no valor importado de *aviones e aparelhos espaciais, e suas partes*, o volume apresentou crescimento de +3,47%, configurando uma redução de -12,28% nos preços (Tabelas 7, 8 e Gráfico 10).

**Tabela 7 - Pauta de Importação - Espírito Santo - US\$ milhões**

I Trim. 2019 e acumulados no ano – 2018 e 2019

Produtos Importados	2019			2018	Variação % 2019/2018	Contribuição relativa
	2019:I	Partic. % acum 2019	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano	
Combust., óleos min./mat. betuminosas	340,98	24,23	340,98	204,41	↑ 66,82	↑ 11,70
Equip. de comunicação/maq. e apar. elétricos	153,50	10,91	153,50	112,63	↑ 36,29	↑ 3,50
Veículos terrestres/partes e acessórios	125,94	8,95	125,94	182,12	↓ -30,84	↓ -4,81
Máq./aparelhos e instr. Mecânicos/partes	122,47	8,70	122,47	76,84	↑ 59,38	↑ 3,91
Aeronaves e apar. Espaciais/partes	102,22	7,26	102,22	112,62	↓ -9,24	↓ -0,89
Alumínio e suas obras	54,04	3,84	54,04	48,33	↑ 11,82	↑ 0,49
Plásticos e suas obras	44,07	3,13	44,07	22,94	↑ 92,13	↑ 1,81
Filamentos sintéticos ou artificiais	35,29	2,51	35,29	39,75	↓ -11,22	↓ -0,38
Produtos da indústria de moagem	31,48	2,24	31,48	13,26	↑ 137,38	↑ 1,56
Adbos (fertilizantes)	29,16	2,07	29,16	26,36	↑ 10,62	↑ 0,24
Demais	368,24	26,16	368,24	328,01	↑ 12,27	↑ 3,45
<b>TOTAL</b>	<b>1.407,40</b>	<b>100,00</b>	<b>1.407,40</b>	<b>1.167,26</b>	<b>↑ 20,57</b>	<b>↑ 20,57</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*NCM Capítulo - 2 dígitos

**Tabela 8 - Pauta de Importação - Espírito Santo - Mil toneladas**

I Trim. 2019 e acumulados no ano – 2018 e 2019

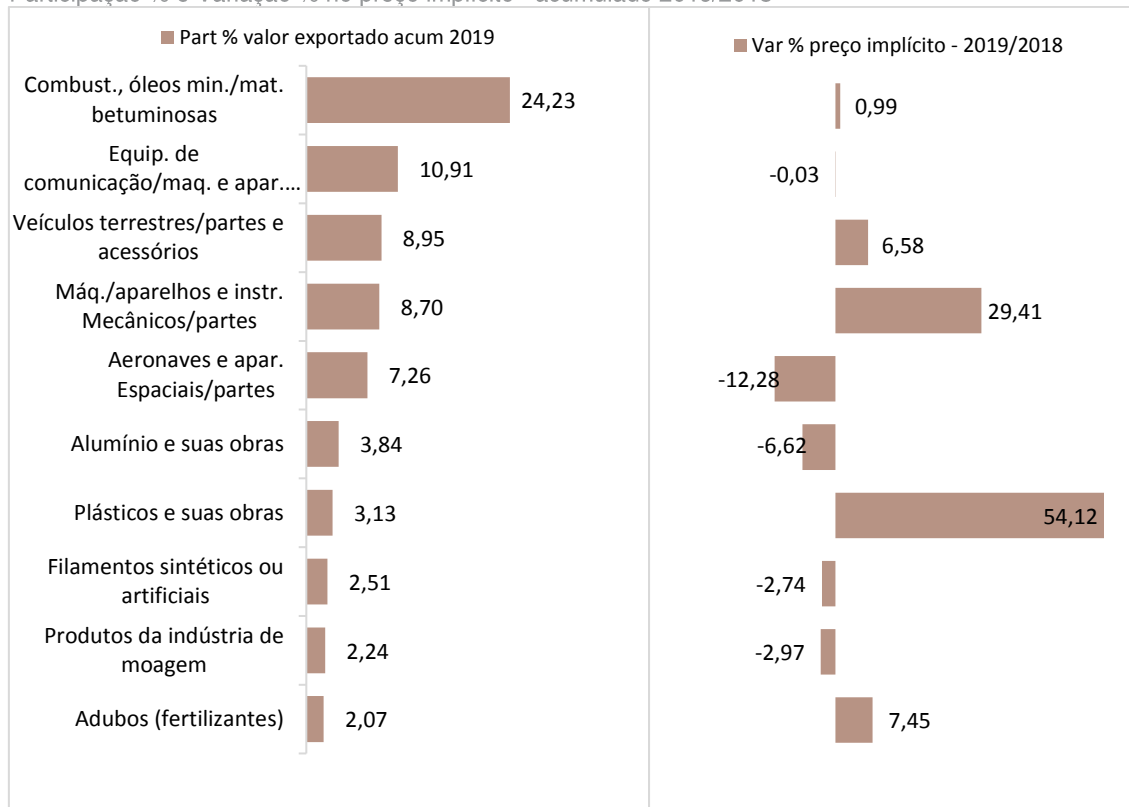
Produtos Importados	2019		2018	Variação % 2019/2018
	2019:I	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano
Combust., óleos min./mat. betuminosas	1.909,13	1.909,13	1.155,79	↑ 65,18
Equip. de comunicação/maq. e apar. elétricos	3,37	3,37	2,47	↑ 36,33
Veículos terrestres/partes e acessórios	13,96	13,96	21,52	↓ -35,11
Máq./aparelhos e instr. Mecânicos/partes	8,50	8,50	6,90	↑ 23,16
Aeronaves e apar. Espaciais/partes	0,08	0,08	0,08	↑ 3,47
Alumínio e suas obras	29,12	29,12	24,32	↑ 19,75
Plásticos e suas obras	8,42	8,42	6,75	↑ 24,66
Filamentos sintéticos ou artificiais	9,36	9,36	10,26	↓ -8,72
Produtos da indústria de moagem	59,93	59,93	24,50	↑ 144,64
Adbos (fertilizantes)	102,69	102,69	99,75	↑ 2,95

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*NCM Capítulo - 2 dígitos

**Gráfico 10 – Principais produtos importados no acumulado de 2019 – Espírito Santo**  
Participação % e Variação % no preço implícito - acumulado 2019/2018



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Na Tabela 9 são apresentados os principais destinos das exportações (lado esquerdo) e as principais origens das importações (lado direito) capixabas no acumulado do primeiro trimestre de 2019 e de 2018, em milhões de dólares, a variação entre os períodos e a participação percentual em 2019.

Embora tenha ocorrido redução de -28,21% no valor das exportações destinadas aos Estados Unidos, ele continuou no topo do ranking dos destinos, com uma participação de 23,98%. A Índia subiu para a segunda posição desse ranking, com 12,42% do valor, seguida da China, com 5,49%.

As principais origens das importações capixabas nesse primeiro trimestre de 2019 permaneceram sendo a China (22,33%), os Estados Unidos (17,47%) e a Austrália (9,28%) (Tabela 9).

**Tabela 9 – Destinos e origens - Espírito Santo – US\$ milhões**

Acumulados no ano – janeiro a março de 2018 e 2019

Destinos	Part % 2019	2019	2018	Var % 2019/2018	Origens	Part % 2019	2019	2018	Var % 2019/2018
Estados Unidos	23,98	459,19	639,67	↓ -28,21	China	22,33	314,21	253,03	↑ 24,18
Índia	12,42	237,88	24,24	↑ 881,19	Estados Unidos	17,47	245,85	189,56	↑ 29,70
China	5,49	105,13	78,20	↑ 34,44	Austrália	9,28	130,58	69,63	↑ 87,53
Egito	5,06	96,91	109,89	↓ -11,81	Argentina	6,02	84,67	38,41	↑ 120,43
Japão	4,72	90,40	77,81	↑ 16,17	Itália	3,11	43,75	29,44	↑ 48,63
Argentina	4,53	86,79	103,56	↓ -16,19	México	3,09	43,43	37,11	↑ 17,04
Alemanha	4,18	80,04	73,86	↑ 8,36	Alemanha	2,95	41,53	34,49	↑ 20,40
Turquia	3,08	58,94	96,90	↓ -39,17	África do Sul	2,94	41,37	25,28	↑ 63,64
Bélgica	2,79	53,41	29,93	↑ 78,42	Brasil	2,84	39,93	1,77	↑ 2159,99
Itália	2,57	49,24	59,71	↓ -17,53	Rússia	2,48	34,90	30,38	↑ 14,89
Demais	31,18	597,12	543,95	↑ 9,77	Demais	27,51	387,19	458,17	↓ -15,49
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>1.915,05</b>	<b>1.837,73</b>	<b>↑ 4,21</b>	<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>1.407,40</b>	<b>1.167,26</b>	<b>↑ 20,57</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

**Coordenação Geral**Luiz Paulo Vellozo Lucas  
Diretor Presidente

Eduarda La Rocque

Diretora de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira

Diretor de Integração e Projetos Especiais

**Coordenação**Antônio Ricardo Freislebem da Rocha  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE**Equipe Técnica**Paula Rubia Simões Beiral  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE